



Comitê de Representantes

Aprovada na 1175ª sessão

ALADI/CR/Ata 1171
25 de abril de 2014
Horário: das 12h20 às 13h10

ATA DA 1171ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

- Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Patricio Pradel Elgueta como Representante Permanente do Chile.
-

Preside:

BERNARDINO HUGO SAGUIER CABALLERO

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Sergio Luis Iaciuk (Argentina), Jenny Encinas (Bolívia), Roberto Goidanich, Félix Baes de Faria (Brasil), Patricio Pradel Elgueta, Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile), Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera (Colômbia), Mercedes Vicente Sotolongo (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño (Ecuador), Felipe Enríquez Hernández, Alejandro de la Peña Navarrete, Oscar Ricardo Gallegos Sánchez, Diana Morales (México), Digna M. Donado, Mara Imelda Pardo Barahona (Panamá), Bernardino Hugo Saguier Caballero, Raúl Cano Ricciardi, Miguel Ángel López Arzamendia, Lethicia Paredes (Paraguai), Aida García Naranjo Morales (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai), Isabel Cristina Delgado Arria, Juan Carlos Gómez Urdaneta (Venezuela).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

PRESIDENTE. Bom dia a todos e boa páscoa. Esta reunião extraordinária é para despedir o senhor embaixador do Chile, Patricio Pradel Elgueta, que finaliza sua missão. Como é costume em nosso Comitê, despedimos o embaixador com a certeza de que voltaremos a encontrá-lo nesta vida diplomática.

Embaixador, infelizmente compartilhamos pouco tempo juntos e não posso contar muitas anedotas sobre a nossa relação porque foi muito curta. Porém, antes de chegar ao Comitê eu já conhecia sua trajetória e, também o conhecia por amigos em comum. Sempre acontece que a todo destino que chegamos há algum colega nesse lugar que nos faz lembrar outros colegas. Sempre me trouxeram lembranças muito boas do senhor. Lamento muito que a nossa relação tenha sido tão curta, mas tenho certeza de que voltaremos a nos encontrar.

O seu período na ALADI foi curto. Eu também estive por períodos curtos na ALADI, conheço perfeitamente a sensação de pensar que, ora poderíamos ter ficado um pouco mais, ora é oportuna a nossa partida. É muito difícil definir na carreira diplomática se o período será de dois, três, cinco anos, depende do país. Em meu país tivemos um período de governo muito longo, um governo que durou trinta e cinco anos e tínhamos embaixadores durante quinze ou vinte anos no mesmo lugar, era um pouco exagerado. Hoje, a lei de nossa carreira outorga um máximo de seis anos em uma missão. Mas, dois ou três anos são suficientes para conhecer, para fazer-nos conhecer e para deixarmos a marca do nosso trabalho. Os colegas que mais acompanharam o senhor neste período já me comentaram o bom desempenho realizado.

Por outro lado, Embaixador, o compromisso do Chile com a integração é muito conhecido. Há não muito tempo, tivemos a honra de receber a presidente Bachelet. A política de integração que ela nos manifestava, do seu primeiro período como presidente do Chile, é o mesmo que vem se mantendo com o governo do presidente Piñera, que acaba de terminar e que temos certeza será retomado pela presidente Bachelet neste novo período que tem que presidir.

Embaixador, o compromisso de seu país é muito conhecido, apreciado por todos os países integrantes da ALADI. Esperemos que esse compromisso, com iniciativas que neste ano ainda estão por ser desenvolvidas, tenham o papel, a marca do compromisso chileno e que continuem por esse caminho.

Em nome do Comitê e em nome de todos os colegas quero formalmente despedi-lo e agradecer sua contribuição para esta entidade. Vamos sentir muita saudade. Repito: temos certeza de que iremos nos encontrar novamente. Desejamos-lhe muito sucesso ao senhor, à sua família e tomara que voltemos a nos encontrar em outro fórum para continuarmos esta amizade que cultivamos nesta casa da integração. Embaixador, tenha o senhor o melhor dos destinos.

A seguir, o secretário-geral, Carlos Alvarez, fará uso da palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente.

Como disse o presidente do Comitê, o mundo diplomático é muito desconsiderado do universo dos afetos porque neste trabalho nunca chegamos a conhecer as pessoas profundamente, ao menos que a relação venha de antes. Isso leva, muitas vezes, a lugares comuns. Foi o que aconteceu com o embaixador Pradel, com Patricio, cuja presença aqui é de grande valor porque, como latino-americanos, é importante termos embaixadores com um compromisso muito forte não somente com a integração, mas também com a convergência, porque é evidente que a América Latina está passando por uma situação em que esses dois vetores - a fragmentação ou a convergência - estão em conflito o tempo todo. Temos que fazer um grande esforço, que não é menor, para transcender as contradições, as diferenças e para construir uma pluralidade de sentidos e uma unidade de sentidos ora diversos, ora contraditórios.

Nesse sentido, a presença pessoal, independentemente da posição dos países, é muito importante. O caráter pessoal que cada embaixador outorga a uma missão joga um papel importante. Não que um embaixador possa ter ideias diferentes às do seu país, mas as características pessoais têm uma incidência importante também na política do dia-a-dia que se desenvolve, por exemplo, em organismos multilaterais. Nesse sentido, o pouco caminho que percorremos com o embaixador Pradel, independentemente de que tenha sido embaixador de um governo autodenominado de centro-direita, não impediu que trabalhássemos pelos mesmos objetivos que o Chile trabalha hoje em dia, em um governo da concertação, em um governo progressista, chefiado pela amiga e companheira Michelle Bachelet.

Nesse sentido, eu valorizo muito a gestão de Patricio, a gestão do embaixador Pradel na ALADI, com quem, insisto, estávamos construindo uma profunda relação. É importante, também, porque as relações humanas nesta atividade têm muito a ver com a eficiência na gestão; isto é, o relacionamento pessoal é um componente, um ingrediente fundamental nesta tarefa, sobretudo quando há situações contraditórias ou de conflito.

As políticas delineadas pelo chanceler e pela própria presidente Bachelet são políticas que atenderão ao fortalecimento dos temas da convergência. É muito bom que, perante as tendências centrífugas, as tendências entrópicas, haja uma presença política importante de atores, de forças e de países em favor do fortalecimento da unidade e do fortalecimento da convergência na América Latina, e o embaixador Pradel foi um expoente destas políticas.

Eu agradeço a sua gestão na ALADI e não ficarei saudosos porque o embaixador seguirá conectado com a tarefa regional latino-americana, será chefe de gabinete do

vice-chanceler, ou seja, terá uma marca e um compromisso com as tarefas que estamos levando adiante. Quando um amigo vai embora e fica na região continua estando perto.

Eu sei que muitos diplomatas preferem sair da região, partir para outros mundos, mas nós apostamos a esta região, a nossa região. Por isso, celebramos que o embaixador Pradel continue vinculado aos temas regionais, aos temas que nos competem a nós porque, de alguma forma, continuaremos trabalhando juntos nesta grande tarefa histórica que temos pela frente.

Obrigado pela tarefa realizada, Embaixador. A Secretaria-Geral agradece a sua colaboração com a Secretaria. Muito sucesso em seu novo destino. Obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao senhor embaixador Pradel.

Representação do CHILE (Patricio Pradel Elgueta). Boa tarde. Muito obrigado, senhor secretário-geral, senhor presidente do Comitê de Representantes, por terem convocado a esta sessão extraordinária que me permite uma despedida de todos, queridos amigos.

É sempre difícil partir de um lugar, mas cada dia tem sua vontade e as autoridades do meu governo resolveram que volte ao meu país para contribuir com a tarefa que está desempenhando o governo da presidente Bachelet.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para cumprimentar especialmente o secretário-geral, Carlos Chacho Alvarez, que tem sido um grande amigo neste tempo, e cada um dos membros das Representações de Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, e meu colega Alex Chaparro. Cumprimento também os funcionários da Secretaria-Geral.

Como os senhores lembram, fui destinado a esta missão em setembro de 2012, período do intervalo do Comitê de Representantes por razões que já conhecemos. Não obstante, após reativadas completamente as atividades desta Associação Latino-Americana de Integração, no ano de 2013, tive o orgulho de participar de diferentes iniciativas que realizamos em prol da integração de nossos países, respeitando as nossas diversidades, mas estimulando sempre, com muita força, a convergência.

Vimos como a facilitação do comércio foi adquirindo um norte em nossas atividades, ao ponto em que na CELAC nos foi encomendado trabalhar neste pilar da integração. Fomos testemunhas de constantes esforços para aumentar a cooperação entre nossos países, com especial ênfase nos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Como manifestei anteriormente, tentamos articular uma maior convergência dos acordos que os países assinamos no âmbito da ALADI e reconhecemos que a dimensão social, neste processo de integração, não pode ficar como um detalhe sem importância.

Quero felicitar a iniciativa decorrente deste Comitê de Representantes e da Secretaria-Geral da ALADI de realizar a maior macrorrodada de negócios de caráter regional, que se realizará de 08 a 10 de outubro deste ano em Montevidéu.

Sinto muito não estar nesse evento, que será, sem dúvidas, uma oportunidade de mostrar ao mundo a vocação integracionista de nossos países, não apenas como uma feira que reunirá exportadores e importadores, mas como um evento que permitirá

mostrar os benefícios dos diferentes acordos econômicos assinados em nosso âmbito, com uma série de setores econômicos que foram identificados e definidos como estratégicos. Desejo, em nome do governo da presidente Michel Bachelet, o maior dos êxitos para todos neste inovador projeto.

Não posso deixar de mencionar, nesta ocasião, os 54 anos que fizeram no mês de fevereiro da assinatura do Tratado de Montevideu de 1960, que estabeleceu a ALALC, com apenas sete membros integrantes, dentre eles, o Chile. Depois, esta família foi crescendo até ter no presente treze membros com a incorporação do Panamá e que terá, proximamente, a plena adesão da Nicarágua, com o qual chegaremos a ser quatorze. Todo um desafio, mas, ao mesmo tempo, toda uma oportunidade para continuarmos avançando neste processo de integração.

A partir da semana próxima assumirei outras responsabilidades no Ministério das Relações Exteriores do meu país, mas, sem dúvidas, ficarei sempre de olho ao que acontecer na ALADI, onde deixei tantos amigos. Podem acreditar, este ano e meio foi para mim um período de grande aprendizagem na minha longa carreira diplomática de mais de 30 anos ao serviço do meu querido país. Pude apreciar em cada um de vocês um espírito fraterno de amizade, de colaboração, onde sempre prevaleceu a busca de consensos sobre a confrontação.

Muito obrigado. Muito sucesso para a ALADI na EXPO 2014. Tenham certeza de que no Chile continuarão tendo a minha amizade. Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Eu tive uma intervenção ao início da reunião como presidente do Comitê, mas, agora, se meus colegas me autorizarem a não ir até a banca do Paraguai para falar, gostaria de dizer algumas palavras em nome do Paraguai, apenas: Obrigado, Embaixador. Sabemos que no intervalo – que não foi fácil para nenhum dos aqui presentes – tivemos a solidariedade do Chile. Então, muito obrigado e, novamente, êxitos em suas novas funções.

A Representante de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (Mercedes Vicente Sotolongo). Muito obrigada, senhor Presidente. Cumprimento todos os distintos colegas presentes nesta sala.

Tenho que dizer “Até logo” a Patricio pela segunda vez. É uma das ambiguidades da nossa profissão: há alegria porque a designação responde a uma carreira, a um desenvolvimento profissional e a resultados concretos, mas há a tristeza de não poder contar com ele de perto porque, de qualquer jeito, continuaremos contando com ele.

Concordo com o manifestado pelo senhor secretário-geral, Chacho Alvarez, quanto ao papel dos representantes, dos seres humanos, no que fazemos por esta região. Neste sentido, a atitude de Patricio é muito louvável quanto à sua contribuição aos trabalhos da ALADI, apesar das circunstâncias que sabemos teve que atravessar para fazê-lo.

A perspectiva pessoal importa e ele é um diplomata de uma excelente ação e que tem sabido, em todo sentido, voltar suas atividades para os interesses coletivos da região, que hoje encontram no governo da distinta amiga Michel Bachelet um espaço para continuar trabalhando de uma maneira muito mais ampla, muito mais afim com os interesses da região.

Eu acredito que esse âmbito da ALADI tem essa virtude, onde sabemos conciliar as diferentes perspectivas para além dos matizes, das orientações, e isso foi favorecido pela execução pessoal dos colegas que estamos aqui, mas eu gostaria de salientar a atuação de Patricio.

Estou despedindo Patricio pela segunda vez e espero que não seja a última. Espero que voltemos a nos encontrar em outra oportunidade. Queria destacar que não podemos negar que sua atuação teve um peso muito importante em toda a contribuição para a integração latino-americana, que é o nosso maior desafio, em representação de seu lindo país, um país que todos queremos muito.

Portanto, Patricio, até logo. Muito sucesso, tenho certeza de que o terá. Até mais, até logo.

PRESIDENTE. O senhor embaixador da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhor Presidente.

Queria simplesmente somar-me, com muita emoção, às palavras que no reconhecimento da tarefa de nosso colega, Patricio, já manifestaram o presidente, o secretário e nossa colega de Cuba.

É um momento emotivo; de rotina em nossa tarefa diplomática, mas o momento da despedida sempre é emotivo. Esta despedida, como também foi assinalado, tenho certeza de que será um “até logo”, já que em bom momento a chancelaria chilena buscou o concurso das luzes, do fino tacto diplomático, de seu agudo sentir da interpretação das conjunturas, e chamaram-no novamente para colaborar de perto em seu governo.

Ele nos fará muita falta. Patricio distinguiu-se sempre por sua prudência, pelo seu tacto diplomático, pela sua forma pontual de expressar os interesses e as posições de seu país. Estivemos, principalmente, perante uma pessoa de características humanas extraordinárias. Coincidiu com os que já destacaram essa qualidade pessoal de Patricio de relacionamento que vai além da fria relação diplomática, que aproxima os seres humanos de uma forma que, sem dúvidas, é a melhor expressão da intenção da integração.

Nossas sinceras palavras de agradecimento a Patricio, de parabéns pelo seu novo destino e ele pode ter a certeza de que na Representação da Colômbia e em minha pessoa encontrará sempre amigos; sempre terá a amizade tanto do governo colombiano quanto da Representação da Colômbia.

Muita sorte, Patricio, e bom destino.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador.

O senhor Embaixador do Equador tem a palavra.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Muito obrigado, senhor presidente. Também, gostaria de manifestar e fazer públicos meus sentimentos de amizade e solidariedade com Patricio. Em nosso caso, temos uma amizade antiga, forjada, construída sobre a base de um trabalho pela integração.

Patricio e eu participamos intensamente na construção da UNASUL. Isso nos deixa uma amizade muito sólida porque temos uma experiência comum que beneficia todos nossos povos. E nessa experiência entregamos toda nossa capacidade, nossa ilusão, nosso otimismo e nosso tempo, tudo em prol da integração nesses anos.

Lamento a partida de Patricio porque é um amigo pessoal. Quero agradecer-lhe publicamente pela sua amizade, pelas longas horas de conversas nestes meses. Também conversamos diariamente ao telefone para falar de temas bilaterais, de conjunturas da política internacional, da grande agenda enriquecida que temos hoje em nossa região e Patricio é um dos grandes diplomatas latino-americanos verdadeiramente comprometidos com essa agenda.

Quero lhe parabenizar pela sua nova designação. É uma designação de alta responsabilidade que implica um cuidado especial e que um diplomata com a sua experiência irá desenvolver de forma ótima.

Também, quero parabenizá-lo pela sua grande tarefa como diplomata aqui no Uruguai, pela intensa, ativa e transcendental gestão que fez, não apenas no campo bilateral para fortalecer as relações entre o Chile e o Uruguai, mas também no campo multilateral, que nos envolve a todos diretamente.

Finalmente, quero render uma homenagem a Patricio como embaixador do Chile, ao Chile, país em que estou envolvido pessoalmente por muitos motivos profissionais e afetivos, por anos de ter trabalhado em temas justamente de integração dentro do processo da construção da UNASUL, e quero render homenagem ao novo período de governo da presidente Bachelet, que se inicia em um momento de especial transcendência para a nossa região e que trará uma significativa contribuição porque não há que esquecer que durante seu primeiro governo ela jogou um papel fundamental na construção da região, desta nova América Latina que todos estamos construindo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Emilio. O senhor embaixador do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Felipe Enríquez Hernández). Obrigado. Bom dia.

Sem dúvida, os colegas que me antecederam no uso da palavra falaram tudo. Qualquer comentário que eu fizer, seria redundante. Simplesmente, Patricio, queria te parabenizar pela tua qualidade humana e desejar o melhor dos sucessos para você e tua família. Obrigado, vamos sentir a tua falta.

PRESIDENTE. O senhor Representante da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Muito obrigado, Presidente.

Queria dizer, simplesmente, umas palavras a Patricio, colega e vizinho. Quando assumi nesta missão, fazia pouco tempo que Patricio estava aqui, e uma das minhas primeiras reuniões aqui foi com Patricio. Desde esse momento, como assinalava o Equador, tivemos contatos e diálogos praticamente todas as semanas e não apenas sobre temas da ALADI, mas sobre temas do MERCOSUL e sobre a relação do MERCOSUL com o Chile em seu caráter de Estado associado. Patricio sempre contou com este canal de comunicação comigo e eu sempre contei com ele para tocar outros temas que fazem à integração e que não se relacionam especificamente com a ALADI.

Vamos sentir sua falta. Eu sentirei sua falta do ponto de vista pessoal, na mesa da ALADI e também no bairro, porque éramos vizinhos. Prezado amigo, o maior dos sucessos na nova função. Tenho certeza de que assim será nas tarefas que desempenhar ao fazer parte deste novo governo que tomou posse em seu país.

Para concluir, quero assinalar que não apenas sopram novos ventos para o Chile, mas também para toda a região e, em particular, para o processo de integração. Um forte abraço e sempre terá um amigo aqui em Montevideu.

PRESIDENTE. Obrigado, Ruffi. A senhora Embaixadora do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Boa tarde a todos os colegas. Boa tarde ao presidente, ao secretário-geral e, especialmente, a Patricio e à Delegação chilena.

Não porque esteja prevista, uma despedida deixa de ser emotiva. Sei que os diplomatas de carreira, como diz o embaixador da Colômbia, estão preparados para estes momentos de chegada e partida. Isto é motivo de alegria pelos novos rumos dos colegas, mas também, não deixa de ser motivo de tristeza por causa da amizade que vai se construindo quotidianamente. Anteontem, disse a Patricio que vou sentir muitas saudades dele.

O Peru viveu neste período um conflito marítimo importante para os nossos dois países. Nós, porém, não fizemos disto um conflito pessoal, nem muito menos humano, e procuramos em toda hora estar sempre presentes juntos neste momento. Eu falava para Patricio, aliás, que me ligava ao Chile não apenas uma longa relação política de muitas décadas, mas também minha própria história pessoal. Minha avó nasceu em Valparaíso, Patricio sabe disso, e meu avô era um militar peruano que se casou com esta chilena, Zunilda Cortéz Keitel, nascida em Valparaíso. A minha amizade com o Chile tem a ver também com esses laços familiares, com essa construção de irmandade, com esse saber de que essas fronteiras administrativas dos povos não distanciem as pessoas que por elas transitamos todos os dias. Estar quotidianamente entre Arica e Tacna é ver o trânsito de peruanos e chilenos em quantidades enormes, o que fortalece o que é este mundo de irmãos que, obviamente, caminhamos juntos e que nos propomos um futuro comum.

Êxitos nesta nova missão. Tenho uma amizade pessoal também com Michel Bachelet e sinto enorme prazer de que Patricio, graças às suas qualidades profissionais e à sua trajetória diplomática, ocupe hoje em dia um alto cargo na chefia do gabinete do vice-chanceler do Chile.

Não há dúvidas de que nestes novos espaços de integração, como a UNASUL, a CELAC e, obviamente, a nossa ALADI, temos, como diz a nossa colega de Cuba, muitos momentos para compartilhar, para estar juntos e para continuar fortalecendo não somente esta amizade entre nossos governos, entre nossas representações, mas esta amizade pessoal que tem um selo de sangue compartilhado e que une nossas famílias chilenas e peruanas, como em muitos anos, durante todas estas décadas e durante séculos.

Meus melhores desejos a ele, um carinho especial a sua esposa e bom destino.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixadora. O senhor embaixador do Uruguai tem a palavra.

Representação do URUGUAI (Juan Alejandro Mernies Falcone). Muito obrigado, Presidente.

Senhor embaixador Pradel, bom dia. Prezado Patricio, até logo. Creio que é isso o que corresponde dizer. Pelo que ouvi, Patricio incorporou-se a esta mesa pouco antes da minha incorporação. Tivemos contato permanente durante a abordagem de uma série de temas, no que faz a ALADI e, também, do ponto de vista bilateral, e sempre soube apreciar o espírito de colaboração, bonomia, o tacto fino –como foi mencionado- e diplomático de Patricio.

Da parte da Representação do Uruguai e da minha própria, agradeço por toda a relação forjada entre ambas as representações que continuará, obviamente, com quem o suceder em seu cargo; e o desejo do maior êxito na alta responsabilidade que lhe cabe assumir a partir de agora.

Em suas palavras, Patricio mencionava especialmente o tema da EXPO ALADI. Quero fazer minhas essas palavras e, sem dúvidas, desde sua nova responsabilidade sabemos que poderemos contar com ele também, que nos apoiará nessa empreitada em que estamos comprometidos –a EXPO ALADI- para que ela seja bem-sucedida e para que permita continuar com este evento em futuras edições.

Para você e a sua família, Patricio, tudo de bom e nos veremos daqui a pouco. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor embaixador. A senhora embaixadora da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Isabel Cristina Delgado Arria). Bom dia a todos. Simplesmente para, como a Delegação da Colômbia, aderir às palavras do resto das Delegações, agradecendo ao embaixador Pradel por todas as contribuições realizadas em função desta vocação conjunta da integração da América Latina e do Caribe e para desejar todo o sucesso em suas novas funções. O seu êxito será também o êxito de todos nós. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. O Panamá pede a palavra.

Representação do PANAMÁ (Digna M. Donado). Não posso deixar de manifestar meu sentimento, que é o mesmo que o de todos os aqui presentes e que diz respeito a toda a tua excelente tarefa diplomática. Não posso esquecer todos os trânsitos difíceis que tivemos durante a complexa época que vivemos aqui na ALADI.

Quero destacar fundamentalmente a bonomia de Patricio, a sua capacidade para trabalhar para a conexão da humanidade, a conexão de convergência, de conciliação, não de confrontação. Isto para mim é muito importante em um ser humano.

Obrigada, Patricio, por ter permitido que nós compartilhássemos todas as bondades que você tem.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra à Representação do Chile, que encerra esta rodada.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Muito obrigado, Presidente. Não podia faltar a esta cerimônia. Há um ano estou com os senhores neste Comitê de Representantes e é a primeira vez que tenho os olhos cheios d'água. Agradeço enormemente o que Patricio significou em minha carreira nesta Associação

e não tenho mais nada a dizer que os senhores já não tenham dito. Adiro aos bons desejos e claro que estaremos esperando por ele antes –tomara- da realização da EXPO ALADI porque ele está muito comprometido com a nossa Associação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Encerramos esta primeira parte da reunião, mas antes de passar ao formalismo da fotografia o senhor embaixador do México tinha solicitado o uso da palavra.

Representação do MÉXICO (Felipe Enríquez Hernández). Pedi a palavra para solicitar e sugerir um minuto de silêncio pelo falecimento, 17 de abril, de Gabriel García Márquez.

PRESIDENTE. Não havendo nenhuma oposição a esse respeito, creio que corresponde render uma homenagem a Gabriel García Márquez. Convido-os a fazermos um minuto de silêncio.

- *Realiza-se um minuto de silêncio*

PRESIDENTE. O embaixador da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhor Presidente. Muito obrigado ao distinto colega do México por ter lançado a iniciativa de realizar um minuto de silêncio à memória não de um colombiano egrégio, mas de um homem latino-americano e de um homem do mundo.

A obra magistral de García Márquez não é colombiana, não é mexicana, não é latino-americana: é universal. Perdemos, na Colômbia, uma das mentes mais brilhantes que o país já produziu. Foi muito além de sua cidadezinha natal, Aracataca, um vilarejo perdido na história de Macondo. Foi muito além do país. Foi um cidadão mexicano, muito próximo a todos nossos países e, como percebemos através de muitos dos meios que acompanharam esta triste notícia inelutável, García Márquez projetou nosso continente, nossa América Latina, no mundo.

Resta-nos a lembrança de sua pessoa, admirável, e resta-nos seu legado jornalístico, suas finíssimas observações da realidade internacional, da realidade nacional e, sobretudo, seu amor à vida e seu amor –valha a redundância- ao amor. Apesar dos tempos do cólera ou dos tempos de destruição bíblica de Macondo, na obra de García Márquez sempre esteve presente o amor, o fascínio pela vida e a lucidez da análise, que vai muito além da fria análise da realidade, graças à sua capacidade literária. Restam-nos suas palavras.

Quero, em nome do governo colombiano, agradecer aos senhores todos e aos seus países pelas inúmeras manifestações de condolências que recebemos, tanto aqui em Montevideu quanto em todas as capitais do mundo.

Muito obrigado, Felipe, por esta iniciativa. Também sabemos que o México perdeu um grande amigo. Obrigado pelas comemorações que se celebraram no Palácio das Belas Artes da cidade do México. Foi um momento de verdadeira transcendência emocional que ultrapassou as fronteiras de nossos países para ser aclamada em todo o mundo. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador, pelas suas palavras. Na realidade, é muito difícil pronunciar palavras sobre o reconhecimento que todos temos pela sua enorme tarefa.

A embaixadora de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (Mercedes Vicente Sotolongo). Considero excelente a iniciativa do embaixador do México e as palavras do embaixador da Colômbia.

Creio que num momento como este, pelo menos para mim e para a Representação de Cuba, é inevitável falar em García Márquez como o homem que todos conhecemos: um homem que transcendeu suas fronteiras, as fronteiras da Colômbia, para se tornar em nosso, em latino-americano -porque é um expoente da cultura latino-americana e, sobretudo, da sensibilidade latino-americana- para enfrentar os problemas do mundo contemporâneo.

Foi um grande amigo de Cuba, foi um grande amigo de Fidel. Foi alguém que nos acompanhou em momentos em que Cuba teve certo isolamento provocado pelos Estados Unidos no contexto latino-americano, ele sempre esteve para além de tudo isto. Mais uma vez retomamos a ideia do papel dos seres humanos de andar pelos caminhos da justiça. Creio que ser um expoente tamanho da cultura é muito meritório. Mas ele era, acima de tudo, um ser humano extraordinário que soube transmitir esse realismo mágico, cuja ambivalência – é triste e alegre ao mesmo tempo – reflete a capacidade de nossos povos de saber virar-se em conjunturas muito complexas e revela também a situação que teve que padecer a nossa América e que nós, aqui, trabalhamos para que não aconteça.

Portanto, a América Latina perde muito e o mundo perde um homem muito especial, um talento literário imenso. Saudamos Gabo, onde quer que ele esteja, e que esteja muito bem.

PRESIDENTE. Muito obrigado a todos. Pedimos ao secretário-geral que transmita por escrito ao governo da Colômbia a merecida homenagem feita pela ALADI e, obviamente, que todos os países integrantes aderimos ao sentimento que une hoje em dia toda a América, mas que ultrapassa fronteiras atingindo o mundo inteiro.

Escolher uma obra de García Márquez é muito difícil. A obra é o conjunto de tudo o que ele fez na vida, esta é a homenagem que a ALADI lhe faz. Obrigado ao embaixador do México pela iniciativa. Colômbia, obrigado pela ótima exposição, tão rica sobre o que foi a vida de Gabriel García Márquez.

Secretário, deixe constância disto e transmita formalmente à Colômbia em nome de todos nós.

Corresponde, no âmbito da despedida do embaixador Pradel, tirar a foto de família. Depois brindaremos e, após isso, iremos almoçar. Eu gostaria de fazer um anúncio prévio: pensávamos fazer uma reunião do Comitê dia 30 de abril, mas será adiada para quinta-feira 8 de maio.

Procedemos a realizar a entrega formal da bandeja.

- *Entrega da bandeja recordatória*
- *Foto com os Representantes Permanentes*

- *Encerra-se a sessão.*
